



GT 058. Processos identitários étnicos, território e tradições de conhecimento

Claudia Mura (UFAL) - Coordenador/a, Edviges Marta Ioris (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Estêvão Martins Palitot (Departamento de Ciências Sociais UFPB) - Debatedor/a, Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) - Debatedor/a, José Maurício Paiva Andion Arruti (UNICAMP) - Debatedor/a

Com objetivo de dar continuidade ao debate iniciado na última RBA, este GT pretende reunir pesquisas etnográficas que focam os processos identitários étnicos e territoriais, com especial atenção às dinâmicas da organização social do conhecimento que os acompanham. Procura-se alimentar o espaço de diálogo e análise sobre o gerenciamento, distribuição e hierarquização do conhecimento em diferentes contextos experienciais (históricos e políticos) que definem específicas relações de poder e de modos de significação e elaboração étnica. Nesses termos, a proposta tem como base uma abordagem gerativa e comparativa, fundamentada nos desdobramentos analíticos de Barth para uma sociologia do conhecimento que visa esclarecer as formas como a diferenciação, a alteridade, a gerada e reproduzida através de constantes fluxos culturais. Serão valiosas as contribuições provenientes de investimentos empíricos que abordam os processos de mudança (sociais, políticos e econômicas), as elaborações de cosmologias e manifestações simbólicas, bem como os quadros morais que orientam as experiências individuais e coletivas no estabelecimento e gerenciamento das relações intra e interétnicas. Também bem vindas são as contribuições que abordam as unidades sociopolíticas em diferentes escalas, como famílias e/ou linhagens, e que analisam a forma como as alianças se efetivam no tempo e espaço -extravasando ou não o nível étnico-, assim como as variações na elaboração e sistematização dos fluxos culturais.

Rizoma mbya: escalas sociológicas e formas de articulação territorial em uma etnia Guarani

Autoria: Paulo Roberto Homem de Góes

Rizoma é uma categoria da Botânica que designa uma forma de desenvolvimento de certas espécies vegetais. Em espécies rizomáticas o caule, componente da planta que liga raízes e folhas, é horizontal. Caules horizontais tem por característica viabilizar que as gemas e raízes possam brotar em vários pontos de sua extensão. Esta categoria se apresenta como uma analogia fértil para a caracterização da territorialidade e dinâmica social mbya, que se constitui através de mecanismos sociológicos que orientam e impulsionam a mobilidade interaldeã. O parentesco se constitui como um dos elementos centrais da dinâmica social e mobilidade interaldeã mbya. O cruzamento de dados relativos à análise da terminologia de parentesco, do padrão de assentamento e da observação de práticas matrimoniais sugere um padrão de exlocalidade modulado pela endogamia étnica (tabu do outcast). Os mbya possuem uma forte tendência, em termos estatísticos, de casamento com outros mbya e isto, muitas vezes, impulsiona a mobilidade aldeã, pois o potencial cônjuge, via de regra, mora em outra aldeia. Não seria forçoso afirmar que, entre os mbya, o parentesco é movimento e com isto é manutenção de território. Na terminologia de parentesco mbya se denomina, para ego feminino, RYKE as irmãs e primas bilaterais mais velhas que EGO, KYPY?I as irmãs e primas bilaterais mais novas que EGO e KYVY os irmãos e primos bilaterais (sem distinguir classe etária). Com isto, a terminologia "consanguínisa" e amplia a família extensa, justamente aquela que constitui, idealmente, a aldeia mbya, projetando os possíveis cônjuges para fora do espaço aldeão. A classe de consanguíneos da Geração Zero (super classe de irmãos) promove inicialmente uma solidariedade intensa



entre pessoas da mesma idade, que juntas nas diversas fases da vida, dividem as responsabilidades sociais concerníveis a cada uma delas. Outra decorrência disso é a produção de um grande número de restrições a casamentos e relações sexuais entre pessoas de uma mesma aldeia, o que promove a circulação intensa de jovens por distintas aldeias. Se operasse de forma exclusiva, este mecanismo sociológico impeliria os mbya ao casamento interétnico, no entanto, há uma modulação neste padrão inferida pela endogamia étnica. Entre os mbya os casamentos interétnicos são pouco usuais e sofrem restrições, em contraste com, por exemplo, ao padrão que pude observar entre os ñandeva. Esta apresentação tem por base minha pesquisa etnográfica nos tekoa localizados no Litoral do Paraná (Pindoty, Guaviraty, Kuaray Haxa, Karaguatá Poty, Araça'i e Kuaray Guata Porã) e norte de Santa Catarina (Yvy Ju e Morro Alto). O foco desta análise é a proposição de um modelo etnológico da produção de territórios e padrões multicomunitários entre os mbya.



Realização:



Apoio:



Organização:

